

Tuma nega perseguição a senador

23 MAI 1986

O diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, negou ontem que o senador Fábio Lucena tenha sido revistado por agentes federais no aeroporto de Manaus na madrugada da última segunda-feira como denunciou o parlamentar da tribuna do Senado.

Hoje, Tuma vai ao Senado explicar pessoalmente ao presidente José Fragelli sua versão dos fatos:

— Foi apenas um pedido de identificação rotineiro, o que passou a ser feito com maior rigor depois de um pedido da Embaixada norte-americana neste sentido em função do recrutamento de atentados terroristas libios.

LEVOU A BROSSARD

O diretor-geral da PF, que estava nos Estados Unidos quando o incidente ocorreu levou ontem a questão ao ministro da Justiça, Paulo Brossard. Assegurou Tuma que, ao contrário do que noticiou a imprensa, não recebeu ainda nenhuma intimação do Supremo Tribunal Federal para prestar esclarecimentos sobre o acontecido, decorrente do habeas corpus

impetrado por Lucena para lhe garantir o direito de ir e vir.

Tuma informou à imprensa que Brossard deseja ser a primeira pessoa a ser comunicada sobre a intimação do Supremo se ela acontecer e assegurou que “não existe nenhuma indicação de que alguém tenha tentado impedir o senador de deixar o Estado”.

Tuma deve levar a Fragelli um telex da Superintendência da Polícia Federal de Manaus dizendo que o senador não foi revistado e um documento de instruções da Aeronáutica de como proceder na identificação contando uma lista de autoridades que não devem ser revistadas.

Tuma não quis comentar as declarações de Lucena, segundo as quais, o fato deve-se a um “revanchismo” do delegado às acusações de sensacionalismo feitas pelo parlamentar com relação à apuração pela Polícia Federal do caso Suframa. Apenas comentou:

— Tenho certeza que o senador deseja ardentemente que o inquérito chegue ao fim para que se possa punir os verdadeiros responsáveis.